

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

- A — Dissolva 0,01 g em 2 cm³ de água destilada e adicione uma gota de cloreto férrico SR: uma intensa coloração verde deve desenvolver-se.
- B — Dilua 1 cm³ de uma solução a 1 por mil com água destilada até 10 cm³ e adicione 1 cm³ de iodo 0,1 N. Deixe repousar 5 minutos e junte 2 cm³ de tiosulfato de sódio 0,1 N (SV): a solução deve permanecer incolor ou, no máximo levemente rósea (a adrenalina e o isopróaterenol, ao mesmo pH (cerca de 3,5), dão uma intensa coloração vermelho-acastanhada ou roxa).
- C — Deve dar as reações do anion tartarato.

IMPUREZAS:

Água — Determine o teor de água pelo processo Karl Fischer: deve conter, no mínimo, 4,5 g por cento e, no máximo, 5,8 g por cento.

Arterenona — A absorção (1%, 1 cm) a 310 m μ de uma solução aquosa, contendo 5 mg em 100 cm³, deve ser, no máximo, 2.

Resíduo pela incineração — O resíduo de 200 mg deve ser no máximo inapreciável.

DOSEAMENTO — Pese exatamente cerca de 500 mg e transfira-os para um frasco de Kjeldahl. Adicione cerca de 0,25 g de ácido benzóico e determine o nitrogênio, como descrito em Ensaios e Doseamentos, usando 30 cm³ de ácido sulfúrico 0,1 N (SV) para absorver a amônia destilada e doseando o excesso de ácido sulfúrico com hidróxido de sódio 0,1 N (SV): deve dar, no mínimo, 4,5 g por cento e, no máximo, 4,75 g por cento de N, calculado sobre o composto anidro. Cada cm³ de ácido sulfúrico 0,1 N (SV) equivale a 0,001401 g de N, correspondente a 0,033727 g de C₈H₁₁O₃N.C₄H₆O₆.H₂O.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados e ao abrigo da luz.

TÓXICO**BOLDO***Folium boldi**Peumus Boldus* (Molina) Lyons; Monimiaceae

Parte usada: fôlha

O boldo deve conter no mínimo 1,5 por cento de essência.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — Fôlha inteira, grossa, coriácea, quebradiça, elíptica ou oval-elíptica, obtusa, curtamente peciolada; de 3 a 6 cm de comprimento e 2 a 4 cm de largura, com as margens revolutas. O limbo é de cor cinzento-esverdeada a cinzento-prateada, algumas vezes mostrando-se avermelhada. A face superior apresenta numerosas pequenas protuberâncias, mais claras, em cujo centro acham-se insertos pêlos curtos, simples,

bifurcados ou estelares, o que a torna áspera ao tato. A face inferior apresenta raros pêlos e raras protuberâncias, o que a torna quase lisa.

As nervuras são salientes na página inferior, sendo as secundárias geralmente indivisas até quase a margem onde se anastomosam nitidamente.

Observada por transparência, a fôlha mostra pontos translúcidos, formados por glândulas cheias de essência.

A droga apresenta odor aromático, que aumenta pelo esmagamento, característico, canfóreo e fracamente acre, lembrando o da essência de que-nopódio; seu sabor é amargo, aromático e algum tanto acre.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — O epiderma é formado de células poligonais, de paredes retas, recobertas por uma cutícula lisa e espessa. A superior é sem estomas e guarnecida de pêlos curtos e espessos, simples, bifurcados ou estelares; êstes pêlos geralmente são caducos, total ou parcialmente, e se acham insertos no centro de pequenas protuberâncias pluricelulares. O epiderma inferior apresenta as células com as paredes mais onduladas que as da face superior, com grande número de estomas estreitos, rodeados de até sete células anexas; os pêlos são também estelares, porém menos caducos e também em menor número.

O hipoderma é comumente constituído por uma só camada, por vezes, duas camadas, de células achatadas, incolores e de paredes também espessadas.

O mesófilo é heterogêneo e assimétrico, desprovido de cristais, porém contendo, em ambas as zonas, numerosas glândulas oleíferas, unicelulares, volumosas, globulosas e suberizadas. O tecido paliádico é constituído por uma única camada de células com um conteúdo de cor castanha.

A nervura é côncavo-convexa. O sistema líbero-lenhoso é côncavo e representado por um cordão lenhoso arqueado, situado sobre um líber mole e um periciclo fibroso, contínuo ou disposto em ilhotas; é recoberto por um maciço fibroso que ocupa toda a concavidade do arco lenhoso e no qual se distinguem dois pequenos feixes líbero-lenhosos opostos ao feixe principal.

IMPUREZAS:

Resíduo pela incineração — No máximo 10 por cento.

DOSEAMENTO — Pese exatamente cerca de 10 g e proceda como descrito no doseamento de essência: deve dar no mínimo 0,15 cm³ de essência.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados, ao abrigo dos insetos.

PÓ DE BOLDO*Pulvis boldi.*

É um pó fino (tamis 60), de cor verde, preparado de boldo.

Este pó deve corresponder a todas as exigências estabelecidas para boldo descrito acima, menos os caracteres macroscópicos, devendo, no entanto, encontrar-se no exame microscópico os mesmos elementos do boldo, desintegrados.